



COMUNICADO

Reuters>bcp.ls - Exchange>BCP - Bloomberg>bcp.pl
ISIN - PTBCPOAM0015

Millennium
bcp

29 de outubro de 2020

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2020

Rendibilidade

Evolução favorável do resultado *core*, apesar dos efeitos adversos da pandemia

- **Resultado *core* do Grupo** ascendeu a **835,2 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2020 (862,7 milhões de euros, excluindo o impacto dos itens específicos) crescendo 1,0% face ao período homólogo do ano anterior.
- **Resultado líquido do Grupo** de **146,3 milhões de euros** nos primeiros nove meses de 2020, influenciado pelo reforço expressivo das imparidades, num contexto de pandemia COVID-19.
- **Custos operacionais controlados**. Um dos bancos mais eficientes da zona euro, com *cost to core income* em base comparável de 48%.

Capital e Liquidez

Confortavelmente acima dos requisitos regulamentares

- **Rácio CET1 e rácio de capital total *fully implemented* estimados** de **12,4%** e **15,7%**, evidenciando capacidade de geração orgânica de capital.
- **Níveis de liquidez elevados**, muito acima dos requisitos regulamentares.

Evolução do negócio e Qualidade do crédito

Crescimento do volume de negócios; liderança nas linhas de crédito COVID-19

- **Aumento de 2,4 mil milhões de euros no crédito *performing*** e de **3,1 mil milhões de euros nos recursos totais de clientes**, face a 30 de setembro de 2019. **Redução dos NPE** de 0,9 mil milhões de euros, dos quais **1,0 mil milhões de euros em Portugal**, com **níveis de cobertura confortáveis**.
- **Crescimento da base de Clientes**, com destaque para os **clientes mobile**.

COVID-19

Reação imediata e capacidade de adaptação à nova realidade

- Prioridades definidas em reação à pandemia permitiram uma **adaptação rápida** ao contexto e uma **evolução favorável na transição** após confinamento severo.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A., Sociedade Aberta.
Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto.
Capital Social: 4.725.000.000,00 Euros.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882.
LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço

Telf. +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
bernardo.collaco@millenniumbcp.pt
lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

Erik T. Burns

Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19	Var. 20/19
BALANÇO			
Ativo total	86.017	81.359	5,7%
Crédito a clientes (líquido)	53.870	52.123	3,4%
Recursos totais de clientes	83.284	80.166	3,9%
Recursos de clientes de balanço	64.494	61.296	5,2%
Depósitos e outros recursos de clientes	62.997	59.559	5,8%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	85,5%	87,5%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	83,5%	85,0%	
RESULTADOS			
Margem financeira	1.149,6	1.153,0	-0,3%
Produto bancário	1.687,8	1.740,6	-3,0%
Custos operacionais	832,4	844,9	-1,5%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	805,0	805,6	-0,1%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	374,2	299,0	25,2%
Outras imparidades e provisões	176,4	78,1	126,0%
Impostos sobre lucros	122,4	174,0	-29,7%
Resultado líquido	146,3	270,3	-45,9%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	2,7%	3,0%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,3%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	0,5%	0,9%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	3,4%	6,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	5,8%	9,9%	
Taxa de margem financeira	2,0%	2,2%	
Rácio de eficiência (2)	49,3%	48,5%	
Rácio de eficiência (2) (3)	47,7%	46,3%	
Rácio de eficiência (atividade em Portugal) (2) (3)	47,6%	47,0%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2) (3)	27,4%	26,6%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	89	73	
<i>Non-Performing Exposures</i> / Crédito a clientes	6,5%	8,4%	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	62,2%	55,1%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,2%	5,9%	
LIQUIDEZ			
<i>Liquidity Coverage Ratio</i> (LCR)	243%	223%	
<i>Net Stable Funding Ratio</i> (NSFR)	140%	138%	
CAPITAL (4)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,4%	12,3%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	12,4%	12,3%	
Rácio total <i>fully implemented</i>	15,7%	15,7%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	489	526	-7,0%
Atividade internacional	927	1.029	-9,9%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.152	7.259	-1,5%
Atividade internacional (5)	10.708	11.464	-6,6%

Notas:

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Exclui itens específicos: impacto negativo de 27,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, dos quais 15,8 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 11,7 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (6,9 milhões de euros como custos com o pessoal, 4,4 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,4 milhões de euros como amortizações do exercício). Nos primeiros nove meses de 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 39,4 milhões de euros, dos quais 24,4 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal, na atividade em Portugal e 14,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos como outros gastos administrativos pela subsidiária polaca, que registou também montantes considerados imateriais em custos com o pessoal e amortizações do exercício. No cálculo dos indicadores de rendibilidade e eficiência não são também considerados os itens específicos relevados no produto bancário, de montante imaterial, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca.

(4) Os rácios de capital com referência a 30 de setembro de 2020 e 30 de setembro de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos, não auditados. Os rácios apurados para 30 de setembro de 2020 correspondem a valores estimados.

(5) Dos quais, na Polónia: 7.997 colaboradores em 30 de setembro de 2020 (correspondendo a 7.846 FTE - *Full-time equivalent*) e 8.710 colaboradores em 30 de setembro de 2019 (correspondendo a 8.564 FTE - *Full-time equivalent*).

RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2020

Os primeiros nove meses de 2020 foram marcados pelos impactos decorrentes da pandemia associada à COVID-19, obrigando a generalidade dos países a adotar medidas de exceção, com grande impacto na vida das pessoas e das empresas. O Millennium bcp demonstrou, desde logo, uma enorme capacidade de resiliência e adaptação aos desafios e riscos decorrentes da pandemia, assegurando a continuidade do negócio numa situação nova e inesperada e definindo prioridades que permitiram uma resposta favorável do Banco à evolução da crise. Nesse sentido, o Millennium bcp adaptou modelos e processos de negócio, por forma a continuar a apoiar a economia, através da intensificação da sua atividade comercial, defendendo simultaneamente a qualidade do balanço, a liquidez e a solvabilidade do Banco. O Banco manteve-se assim, na linha da frente no apoio às empresas e famílias, tornando-se líder de mercado nas linhas COVID-19 e aprovando mais de 100 mil moratórias aplicadas às famílias. De salientar a adaptação dos modelos de gestão de risco ao novo contexto, incluindo modelos preditivos para aferir o risco associado ao regime de moratórias. O Grupo irá continuar a avaliar continuamente a situação, por forma a adaptar-se à evolução que a pandemia venha a assumir, tendo sempre presente a preocupação com a proteção de colaboradores e clientes bem como o reforço da componente de carácter social. Neste contexto, refira-se a reunião quinzenal do gabinete de gestão de crise que, além da comissão executiva, integra especialistas multidisciplinares, com destaque para as competências médicas, com o objetivo de incorporar nas atuações do Banco eventuais avanços que venham a ocorrer no campo científico da proteção e combate à pandemia.

Em 31 maio de 2019, o Bank Millennium, S.A., subsidiária detida em 50,1% pelo Banco Comercial Português, S.A. concluiu o processo de aquisição de ações representativas de 99,787% do capital social do Euro Bank S.A. à SG Financial Services Holdings, subsidiária integralmente detida pelo Société Générale, S.A. A partir desta data, as demonstra es financeiras do Grupo passaram a refletir a consolida o integral do Euro Bank S.A. Na liquida o da transa o foi aplicado o método da aquisi o previsto na IFRS 3 – Concentra es de atividades empresariais que estabelece que os bens adquiridos e as responsabilidades assumidas devem ser reconhecidos com base no seu justo valor   data de aquisi o. De acordo com a IFRS 3, a liquida o final da aquisi o teria de ser concluída no prazo máximo de um ano a contar do dia da aquisi o do controlo, o que, entretanto, aconteceu, sem impactos materiais nas demonstra es financeiras do Grupo.

Seguindo as orienta es sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), os indicadores relevantes para a compreensão da evolu o da posi o económica e financeira do Grupo são detalhados no final deste documento. Tendo em conta que alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão, os mesmos são reconciliados com os valores contabilísticos publicados nas demonstra es financeiras consolidadas.

RESULTADOS

O **resultado core** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 835,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 (862,7 milhões de euros, excluindo o impacto dos itens específicos), situando-se 1,0% acima dos 827,1 milhões de euros obtidos no período homólogo do ano anterior, sendo de destacar, neste caso, o contexto particularmente adverso em que se verificou esta evolu o.

O resultado *core* consolidado foi impulsionado quer pelo desempenho da atividade em Portugal, onde evoluiu de 464,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 para 468,2 milhões de euros no mesmo período de 2020, quer pelo crescimento apresentado pela atividade internacional, de 362,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, para 367,0 milhões de euros no mesmo período do ano corrente.

A evolução do resultado *core* na atividade internacional foi determinada pelo maior contributo proveniente da atividade da subsidiária polaca, influenciado pelo impacto da integração e consolidação do Euro Bank S.A. em maio de 2019, pese embora o mesmo tenha sido parcialmente mitigado pelo contributo da operação em Moçambique, cujo resultado *core* nos primeiros nove meses de 2020 se situou num patamar inferior ao alcançado no mesmo período do ano anterior.

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp cifrou-se em 146,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, que compara com 270,3 milhões de euros alcançados no período homólogo do ano anterior, encontrando-se esta evolução fortemente condicionada pelo impacto decorrente da pandemia provocada pela COVID-19. O impacto da situação extraordinária que se vive atualmente fez-se sentir sobretudo na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional e também na reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial na atividade em Portugal. O desempenho do resultado líquido consolidado do Millennium bcp foi também condicionado pelo reforço das provisões extraordinárias constituídas para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira pela subsidiária polaca, que ascendeu a 67,2 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2020. Para a evolução do resultado líquido consolidado contribuiu ainda o ganho de 13,5 milhões de euros, que havia sido reconhecido em fevereiro de 2019, na sequência da alienação do Grupo Planfipsa, refletido como resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação.

Na atividade em Portugal¹, o resultado líquido cifrou-se em 91,9 milhões de euros no final do terceiro trimestre de 2020, sendo que a evolução face aos 125,5 milhões de euros apurados no período homólogo de 2019 foi em grande parte condicionada por um contexto particularmente adverso ditado por uma conjuntura económica desfavorável decorrente dos impactos subjacentes à pandemia provocada pela COVID-19. Entre os principais impactos negativos, destaca-se a constituição de imparidade adicional para riscos de crédito e a reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial. Adicionalmente, a evolução do resultado líquido na atividade em Portugal foi também influenciada pelo desempenho dos outros resultados de exploração, na medida em que nos primeiros nove meses de 2019 haviam sido reconhecidos proveitos de montante relevante com a alienação de imóveis, que em 2020 não se repetiram. Por outro lado, o resultado líquido na atividade em Portugal beneficiou das poupanças conseguidas no que respeita aos custos operacionais e do aumento dos resultados por equivalência patrimonial, assim como de uma menor carga fiscal.

Na atividade internacional, o resultado líquido situou-se em 54,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, que compara com 131,4 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução foi determinada pelo desempenho da subsidiária polaca, influenciado, por um lado, pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. e, por outro, pelo reforço das imparidades e provisões, nomeadamente da provisão para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira, no montante de 67,2 milhões de euros e das imparidades para fazer face ao risco de crédito acrescido decorrente da pandemia provocada pela COVID-19. Adicionalmente foram também constituídas imparidades, no montante total de 16,6 milhões de euros, para o investimento na participação no Banco Millennium Atlântico para fazer face aos riscos em que aquela operação desenvolve a sua atividade que, conjuntamente com o desempenho da operação em Moçambique, igualmente condicionada pelos impactos da pandemia provocada pela COVID-19, penalizaram a evolução do resultado líquido na atividade internacional.

¹ Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação, no montante de 13,4 milhões de euros, registado nos primeiros nove meses de 2019.

A **margem financeira** alcançou 1.149,6 milhões de euros nos nove primeiros meses de 2020 permanecendo em linha com os 1.153,0 milhões de euros registados em igual período de 2019. Esta evolução incorpora, no entanto, duas realidades distintas, uma vez que o desempenho favorável da atividade internacional foi totalmente absorvido pelo menor contributo proveniente da atividade em Portugal.

A margem financeira da atividade em Portugal totalizou 591,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se 1,5% abaixo dos 600,1 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se maioritariamente à quebra verificada no rendimento gerado pela carteira de títulos, nomeadamente da carteira de dívida pública portuguesa, na medida em que a redução do investimento em títulos emitidos pelo Tesouro Português, no último trimestre de 2019, por via das alienações efetuadas, penalizou a margem financeira do ano corrente, não tendo os novos títulos adquiridos este ano sido suficientes para compensar a perda de rendimento verificada, devido às menores taxas de remuneração implícitas. Adicionalmente, as vendas de títulos concretizadas já em 2020, continuaram a acentuar o diferencial entre a remuneração gerada pela carteira de títulos atual e a carteira existente no ano anterior.

O desempenho da margem financeira da atividade em Portugal foi também condicionado pelo menor rendimento proveniente da aplicação líquida dos excedentes de liquidez junto de instituições de crédito e pelos maiores custos suportados com as emissões de dívida subordinada, influenciados pelo impacto da emissão, no montante de 450 milhões de euros, colocada em mercado em setembro de 2019. Por outro lado, destaca-se o impacto positivo do *funding* adicional obtido junto do Banco Central Europeu, nomeadamente através da participação na nova operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO III), que o Banco decidiu elevar para 7.550 milhões de euros no segundo trimestre de 2020 e cuja remuneração se baseia numa taxa de juro negativa.

O contexto desfavorável associado às taxas de juro situadas em níveis historicamente baixos continuou a condicionar fortemente o negócio comercial. Neste sentido, assistiu-se a uma redução do rendimento gerado pela carteira de crédito *performing*, pese embora se tenha registado um aumento dos volumes de crédito, fruto da promoção de iniciativas comerciais de apoio às famílias e às empresas com planos de negócio sustentáveis e do impacto dos empréstimos concedidos às empresas no âmbito das linhas de crédito garantidas pelo Estado Português, na sequência da pandemia provocada pela COVID-19. O elevado ritmo de redução de *non-performing exposures* verificado no último ano contribuiu igualmente, de forma negativa, para a evolução da margem financeira, que inversamente, beneficiou da redução dos custos suportados com os recursos de clientes, nomeadamente no que respeita aos depósitos a prazo.

Na atividade internacional, a margem financeira cresceu 1,0% face aos 552,8 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2019, ascendendo a 558,4 milhões de euros no mesmo período de 2020. A subsidiária polaca, influenciada pelo impacto da integração do negócio comercial do Euro Bank S.A., foi a principal responsável por esta evolução favorável, a qual foi parcialmente mitigada pelo desempenho da subsidiária em Moçambique.

A taxa de margem financeira do Grupo, nos primeiros nove meses de 2020, fixou-se em 2,0%, situando-se abaixo dos 2,2% apurados no período homólogo do ano anterior. Na atividade em Portugal, a taxa de margem financeira mantém-se pressionada pelo contexto de taxas de juro negativas e pelo maior peso dos produtos com taxas mais baixas na produção de crédito no contexto especial da pandemia, sobretudo influenciados pelas linhas de crédito com garantia do Estado, tendo evoluído de 1,7% nos primeiros nove meses de 2019 para 1,5% no mesmo período de 2020. Na atividade internacional, a taxa de margem financeira também apresentou um decréscimo face aos 3,2% obtidos nos primeiros nove meses de 2019, situando-se em 2,9% no período homólogo do ano corrente, começando a refletir a quebra da remuneração das carteiras de ativos da subsidiária na Polónia, na sequência dos cortes sucessivos das taxas de juro de referência efetuados pelo Banco Central Polaco, no decurso do segundo trimestre de 2020, que ainda não foram compensados pelo *repricing* da carteira de depósitos.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	30 set. 20		30 set. 19	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	5.067	0,6	3.696	1,1
Ativos financeiros	17.204	1,2	15.627	1,7
Crédito a clientes	53.214	2,9	50.134	3,2
ATIVOS GERADORES DE JUROS	75.485	2,4	69.457	2,8
Ativos não geradores de juros	9.024		9.529	
	84.509		78.987	
Depósitos de instituições de crédito	7.946	-0,3	7.260	0,2
Depósitos e outros recursos de clientes	62.432	0,3	57.571	0,5
Dívida emitida	3.122	1,0	3.241	1,2
Passivos subordinados	1.468	4,8	1.275	4,4
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	74.967	0,4	69.347	0,6
Passivos não geradores de juros	2.111		2.067	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.431		7.573	
	84.509		78.987	
Taxa de margem financeira		2,0		2,2

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2020 e de 2019, à respetiva rubrica de balanço.

Os **resultados por equivalência patrimonial** em conjunto com os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, cifraram-se em 59,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, evoluindo favoravelmente face aos 39,7 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior, devido ao maior contributo proveniente da atividade em Portugal.

O aumento de 20,6 milhões de euros verificado na atividade em Portugal ficou a dever-se sobretudo ao maior contributo gerado pela Millennium Ageas, decorrente da avaliação dos passivos de contratos de seguro locais com base em pressupostos que refletem um maior alinhamento com os utilizados pela casa-mãe.

Na atividade internacional assistiu-se a uma redução de 1,3 milhões de euros no conjunto dos resultados por equivalência patrimonial com os rendimentos de instrumentos de capital, determinada pela menor apropriação dos resultados gerados pelo Banco Millennium Atlântico, refletindo sobretudo o contexto macroeconómico em Angola, caracterizado por uma situação de recessão económica, bem como o efeito da desvalorização do Kwanza.

As **comissões líquidas**² totalizaram 518,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, mantendo-se em linha com o montante alcançado no período homólogo do ano anterior, tendo o desempenho positivo alcançado pela atividade internacional sido totalmente absorvido pela redução verificada na atividade em Portugal.

² Em 2020, algumas comissões foram reclassificadas, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos dessas rubricas encontram-se apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, não tendo o montante total das comissões líquidas divulgado em períodos anteriores sofrido qualquer alteração.

Na atividade em Portugal, o crescimento de 8,7 milhões de euros evidenciado pelas comissões relacionadas com o mercado não foi suficiente para compensar a redução registada pelas comissões relacionadas com o negócio bancário, que evoluíram de 313,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 para 300,7 milhões de euros no mesmo período do ano corrente, levando a que o montante global das comissões líquidas se situasse 1,2% abaixo dos 356,9 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2019, totalizando 352,5 milhões de euros até setembro de 2020.

Importa referir que o desempenho das comissões relacionadas com o negócio bancário na atividade em Portugal, a partir da segunda metade do mês de março de 2020, encontra-se penalizado não só pelos impactos diretos da pandemia provocada pela COVID-19, como também pelas iniciativas de apoio à economia adotadas pelo Banco, consubstanciadas em isenções concedidas para fazer face à situação de crise que o país atravessa. Estes impactos são particularmente visíveis não só nas comissões relacionadas com transferências de valores e com cartões, mas também nas comissões relacionadas com operações de crédito e garantias. As comissões de gestão e manutenção de contas, apesar dos impactos negativos do contexto atual, apresentaram uma evolução favorável, na sequência da alteração da política comercial implementada ainda no ano de 2019.

As comissões relacionadas com o mercado na atividade em Portugal, por sua vez, beneficiaram do aumento das comissões angariadas pelas operações da banca de investimento, assim como das comissões relacionadas com operações de bolsa e com a gestão de ativos, neste caso associadas principalmente à distribuição de fundos de investimento.

Na atividade internacional, as comissões líquidas cresceram 2,1% face aos 162,2 milhões de euros alcançados nos primeiros nove meses de 2019, ascendendo a 165,6 milhões de euros no mesmo período de 2020. Esta evolução ficou a dever-se sobretudo ao crescimento das comissões relacionadas com o negócio bancário da subsidiária polaca, influenciada pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A. No caso concreto das comissões de *bancassurance*, assistiu-se a um crescimento das comissões cobradas pelo Bank Millennium em seguros vendidos a clientes, associados principalmente a operações de crédito pessoal e hipotecário.

Por outro lado, as comissões relacionadas com os mercados financeiros registadas na atividade internacional nos primeiros nove meses de 2020 revelaram-se inferiores às comissões obtidas no mesmo período do ano anterior, devido maioritariamente ao desempenho da operação polaca, o qual foi parcialmente compensado pelo aumento verificado na subsidiária Suíça, por via da atividade de corretagem e do crescimento dos ativos sob gestão.

Os **resultados em operações financeiras** cifraram-se em 104,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, ficando aquém dos 119,1 milhões de euros alcançados em igual período do ano anterior, tendo esta evolução sido determinada principalmente pelo desempenho da atividade internacional.

Os resultados em operações financeiras, na atividade em Portugal, totalizaram 46,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, que compara com 48,0 milhões de euros reconhecidos no período homólogo do ano anterior. Esta evolução encontra-se influenciada não só pela reavaliação dos fundos de reestruturação empresarial, uma vez que a determinação do valor dos ativos subjacentes passou a incorporar pressupostos consistentes com as consequências da pandemia provocada pela COVID-19, mas também pelos menores ganhos com títulos de dívida pública portuguesa, que caíram 12,7 milhões de euros face ao montante reconhecido nos primeiros nove meses de 2019. Inversamente, os resultados em operações financeiras beneficiaram dos ganhos com operações cambiais, nomeadamente dos proveitos reconhecidos no primeiro trimestre de 2020, na sequência da desvalorização do zloti, e ainda dos menores custos suportados com a alienação de créditos face aos que haviam sido registados no período homólogo do ano anterior.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras fixaram-se em 58,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se num patamar inferior aos 71,1 milhões de euros alcançados no mesmo período do ano anterior, devido sobretudo ao desempenho apresentado pela subsidiária polaca. A evolução dos resultados em operações financeiras na operação polaca encontra-se influenciada pelos proveitos, no montante de 10,5 milhões de euros, reconhecidos em setembro de 2019 com a reavaliação das ações da PSP - Polish Payment Standard na sequência do acordo celebrado para a entrada da Mastercard no capital daquela entidade. Adicionalmente, refletem também os menores resultados provenientes de operações cambiais nos primeiros nove meses de 2020, e o impacto negativo associado à reavaliação da carteira de crédito classificada obrigatoriamente ao justo valor através de resultados. Inversamente, a evolução favorável dos ganhos reconhecidos com a alienação de títulos classificados ao justo valor através de outro rendimento integral permitiu atenuar os impactos negativos anteriormente mencionados.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**^{3;4} que, entre outros, incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, evoluíram de 90,3 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2019 para 143,7 milhões de euros também negativos no mesmo período de 2020. Esta evolução ficou a dever-se ao desempenho demonstrado, quer pela atividade em Portugal, quer pela atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos totalizaram 72,3 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2020, que compara com 37,8 milhões de euros igualmente negativos no período homólogo de 2019. Este desempenho ficou a dever-se maioritariamente à redução dos resultados gerados com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, condicionada pelo registo de ganhos relevantes com a venda de imóveis nos primeiros nove meses de 2019, que não se vieram a repetir em 2020. Paralelamente, a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos encontra-se também penalizada pela introdução, em 2020, da contribuição adicional de solidariedade a aplicar sobre o sector bancário, para financiar os custos com a resposta pública ao impacto da crise atual provocada pela pandemia COVID-19, que no caso particular do Millennium BCP ascendeu a 5,9 milhões de euros. Por outro lado, os custos suportados com as restantes contribuições obrigatórias, na atividade em Portugal, evidenciaram uma redução de 3,6% face aos 66,6 milhões de euros apurados nos primeiros nove meses de 2019, fixando-se em 64,2 milhões de euros em igual período de 2020.

As contribuições obrigatórias a que a operação polaca está sujeita aumentaram em relação aos 67,1 milhões de euros apurados nos primeiros nove meses de 2019, ascendendo a 78,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, revelando-se a principal causa para a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos na atividade internacional, que passaram assim de 52,5 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2019 para 71,4 milhões de euros também negativos no mesmo período do ano corrente. O desempenho dos outros proveitos líquidos observado na atividade internacional foi também influenciado, embora em menor escala, pelo contributo inferior da operação em Moçambique, devido à redução dos ganhos provenientes da alienação de outros ativos face ao montante que havia sido reconhecido nos primeiros nove meses de 2019.

³ Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. Nos primeiros nove meses de 2019, as reclassificações efetuadas totalizaram 2,4 milhões de euros.

⁴ O montante de outros proveitos líquidos inclui os custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca, que apesar de serem considerados itens específicos, afiguram-se imateriais.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	9M20	9M19	Var. 20/19
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	4,8	0,7	>200%
COMISSÕES LÍQUIDAS	518,1	519,1	-0,2%
Comissões bancárias	421,9	431,0	-2,1%
Comissões relacionadas com mercados	96,2	88,1	9,2%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	104,8	119,1	-12,0%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(143,7)	(90,3)	-59,2%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	54,2	39,0	39,1%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	538,2	587,7	-8,4%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	31,9%	33,8%	

Os **custos operacionais**⁵, não considerando o efeito dos itens específicos⁶, totalizaram 805,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, mantendo-se em linha com os 805,6 milhões de euros registados nos primeiros nove meses do ano anterior. Esta evolução incorpora dois impactos contrários, uma vez que o incremento verificado na atividade internacional acabou por absorver quase na totalidade o desempenho favorável da atividade em Portugal, suportado no controlo e na redução dos custos operacionais recorrentes.

Na atividade em Portugal, a redução dos custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos acima mencionados, de 468,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019 para 459,7 milhões de euros no mesmo período de 2020, ficou a dever-se maioritariamente às poupanças obtidas nos outros gastos administrativos, mas também, embora com menor expressão, à diminuição registada nos custos com o pessoal, cujo decréscimo foi, no entanto, atenuado pelo aumento das amortizações do exercício.

Na atividade internacional, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos anteriormente referidos, cifraram-se em 345,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se 2,3% acima dos 337,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2019. Esta evolução decorreu sobretudo do desempenho da subsidiária polaca, influenciado pelo impacto proveniente da consolidação do Euro Bank S.A., que se fez sentir, quer na evolução dos custos com o pessoal, quer dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício. Importa referir que, como consequência das sinergias obtidas após a fusão com o Euro Bank S.A., os custos operacionais da operação na Polónia, nos primeiros nove meses de 2020, incorporam poupanças, no montante de 25,0 milhões de euros, mais do que duplicando os custos reconhecidos no período com a integração do Banco adquirido. O contributo da operação em Moçambique, no que respeita aos custos operacionais, registou uma

⁵ Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. Nos primeiros nove meses de 2019, as reclassificações efetuadas totalizaram 2,4 milhões de euros.

⁶ Impacto negativo de 27,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, dos quais 15,8 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 11,7 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (6,9 milhões de euros como custos com o pessoal, 4,4 milhões de euros como outros gastos administrativos e 0,4 milhões de euros como amortizações do exercício). Nos primeiros nove meses de 2019, o impacto também foi negativo, no montante de 39,4 milhões de euros, dos quais 24,4 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 14,9 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos como outros gastos administrativos pela subsidiária polaca, que registou também montantes considerados imateriais em custos com o pessoal e amortizações do exercício.

evolução favorável, potenciada pela redução verificada nos outros gastos administrativos e pela desvalorização do metical.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o efeito dos itens específicos (22,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 e 24,5 milhões de euros no período homólogo de 2019), situaram-se ligeiramente abaixo do montante registado nos primeiros nove meses de 2019, totalizando 461,7 milhões de euros até ao final do terceiro trimestre do ano corrente. Esta evolução incorpora, no entanto, dois impactos contrários, na medida em que as poupanças obtidas na atividade em Portugal foram absorvidas quase na íntegra pelo aumento de custos verificado na atividade internacional.

O desempenho favorável demonstrado pelos custos com o pessoal na atividade em Portugal resultou numa redução de 1,2% face aos 277,4 milhões de euros apurados nos primeiros nove meses de 2019, totalizando 273,9 milhões de euros no mesmo período de 2020. Estes montantes não incluem os itens específicos anteriormente mencionados, que se cifraram em 15,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 e em 24,4 milhões de euros no período homólogo de 2019, relacionados com custos de reestruturação e com os custos de compensação pelo ajuste temporário dos salários.

A evolução favorável dos custos com o pessoal, na atividade em Portugal, encontra-se influenciada pelo número de colaboradores que, em termos líquidos, diminuiu de 7.259 colaboradores no final de setembro de 2019, para 7.152 colaboradores em 30 de setembro de 2020, pese embora se tenha assistido, neste período, à contratação de novos colaboradores, sobretudo com competências para reforçar as áreas digitais.

Na atividade internacional, excluindo o impacto dos itens específicos relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca, no montante de 6,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 (imateriais até ao final de setembro de 2019), os custos com o pessoal totalizaram 187,8 milhões de euros até setembro de 2020, situando-se 0,9% acima dos 186,2 milhões de euros registados nos primeiros nove meses de 2019. Este aumento ficou a dever-se sobretudo à evolução verificada na subsidiária polaca, condicionada pela inclusão, em maio de 2019, de 2.425 colaboradores provenientes do Euro Bank S.A. Importa no entanto referir que o número total de colaboradores tem vindo progressivamente a diminuir desde o final de 2019, alargando o objetivo inicialmente definido pelo Bank Millennium de redução do quadro de pessoal em 260 FTE – *full time equivalent*. Assim, em 30 de setembro de 2020, a subsidiária polaca contava com 7.997 colaboradores (7.846 FTE – *full-time equivalent*), que compara com 8.710 colaboradores (8.564 FTE – *full-time equivalent*) em 30 de setembro de 2019.

O número total de colaboradores afetos à atividade internacional em 30 de setembro de 2020 era de 10.708 colaboradores, que compara com 11.464 colaboradores existentes na mesma data do ano anterior, refletindo sobretudo a evolução observada no Bank Millennium.

Os **outros gastos administrativos**, não considerando o impacto dos itens específicos, evidenciaram uma redução de 4,7% face aos 252,2 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2019, totalizando 240,4 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano corrente. Os itens específicos mencionados foram integralmente reconhecidos pela subsidiária polaca e dizem respeito aos custos suportados com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., no montante de 4,4 milhões de euros, nos primeiros nove meses de 2020 e de 14,9 milhões de euros, no mesmo período de 2019. A evolução favorável dos outros gastos administrativos foi determinada principalmente pela redução alcançada pela atividade em Portugal e, em menor escala, pelas poupanças obtidas na atividade internacional, nomeadamente na operação em Moçambique.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos apresentaram uma redução de 10,7 milhões de euros, o que representa uma quebra de 7,7% face aos 139,5 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2019, fixando-se em 128,8 milhões de euros no mesmo período de 2020.

A propagação da pandemia associada à COVID-19, apesar de implicar um aumento dos custos associados à compra de material de proteção, serviços de limpeza e mudança de instalações, permitiu inversamente obter poupanças por via da suspensão ou adiamento de determinados projetos e deslocações. Neste sentido, assumem particular relevância as poupanças obtidas com estudos e consultas, mas também as reduções verificadas em rubricas como deslocações, estadas e representações, publicidade, água, energia e combustíveis e contencioso. Adicionalmente, a evolução dos outros gastos administrativos reflete também a prossecução de uma gestão disciplinada dos custos, a par com o redimensionamento da rede de sucursais, que passou de 526 em 30 de setembro de 2019 para 489 em 30 de setembro de 2020.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos, excluindo o impacto dos itens específicos anteriormente referidos, totalizaram 111,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se 1,0% abaixo dos 112,7 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução resultou maioritariamente do desempenho da subsidiária em Moçambique, parcialmente mitigado pelo aumento verificado na subsidiária polaca. De referir, no entanto, que o desempenho da subsidiária polaca se encontra fortemente influenciado pelo impacto da aquisição do Euro Bank S.A., na medida em que os outros gastos administrativos contabilizados até setembro de 2020 incorporam custos relativos a um período superior aos contabilizados no ano anterior, que apenas consideram a nova entidade a partir do mês de maio de 2019. Por outro lado, as medidas de reestruturação em curso permitiram obter um conjunto de sinergias que se materializaram em poupanças, no montante de 10,4 milhões de euros até ao final do terceiro trimestre de 2020, entre as quais se incluem a redução do número de sucursais, que passou de 833 sucursais existentes no final de setembro de 2019, para 726 sucursais na mesma data de 2020.

As **amortizações do exercício** totalizaram 102,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, que compara com 89,8 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior, devido ao desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional. Os montantes acima referidos não incluem os itens específicos reconhecidos pelo Bank Millennium, S.A. no âmbito da aquisição do Euro Bank S.A. (0,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 e um montante considerado imaterial no mesmo período de 2019).

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício evoluíram de 51,2 milhões de euros contabilizados nos primeiros nove meses de 2019, para 57,0 milhões de euros no mesmo período de 2020, refletindo, sobretudo, o investimento em *software* e equipamento informático, e confirmando o empenho do Banco na inovação tecnológica e na transformação digital em curso.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício, excluindo os itens específicos anteriormente referidos, ascenderam a 45,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se acima dos 38,6 milhões de euros reconhecidos no mesmo período de 2019. Apesar de na subsidiária em Moçambique se ter assistido a um aumento face ao montante apurado nos primeiros nove meses de 2019, foi a subsidiária polaca a principal responsável pela evolução das amortizações do exercício na atividade internacional, influenciada pelo impacto proveniente da aquisição do Euro Bank S.A.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

	9M20	9M19	Var. 20/19
Custos com o pessoal	461,7	463,6	-0,4%
Outros gastos administrativos	240,4	252,2	-4,7%
Amortizações do exercício	102,9	89,8	14,6%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	805,0	805,6	-0,1%
CUSTOS OPERACIONAIS	832,4	844,9	-1,5%
dos quais (1):			
Atividade em Portugal	459,7	468,0	-1,8%
Atividade internacional	345,3	337,6	2,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

As dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) totalizaram 374,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, evidenciando um montante superior aos 299,0 milhões de euros reconhecidos no período homólogo do ano anterior, devido à evolução registada na atividade internacional, mas sobretudo na atividade em Portugal. O contexto de crise económica provocada pela pandemia COVID-19 que se vive atualmente, condicionou fortemente a evolução da imparidade do crédito, uma vez que os riscos que lhe estão associados levaram à necessidade de reforço das imparidades para a carteira de crédito.

Na atividade em Portugal, as dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) ascenderam a 260,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, condicionadas pela constituição de imparidades adicionais, na sequência da revisão dos parâmetros de risco de crédito dos modelos de imparidade, efetuada no final do primeiro semestre de 2020, com vista a refletirem o novo cenário macroeconómico ditado pelos riscos associados à pandemia COVID-19.

Na atividade internacional, a constituição de imparidades para fazer face ao risco de crédito acrescido, na sequência do atual contexto de crise económica, constitui a principal justificação para o aumento de 21,1 milhões de euros verificado na imparidade do crédito, que evoluiu de 92,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, para 113,8 milhões de euros no mesmo período do ano corrente. A evolução da imparidade na subsidiária polaca encontra-se influenciada não só pelo montante de imparidades reconhecidas para fazer face à pandemia provocada pela COVID-19, mas também pela imparidade que havia sido constituída em junho de 2019, para fazer face aos riscos implícitos na carteira de crédito adquirida, resultante da consolidação do Euro Bank S.A. Na subsidiária em Moçambique, a imparidade do crédito evoluiu favoravelmente, situando-se num patamar inferior ao registado nos primeiros nove meses de 2019, não obstante a constituição de imparidades para os riscos de crédito associados à pandemia COVID-19.

O reforço extraordinário das imparidades para riscos de crédito associados à pandemia COVID-19 condicionou naturalmente a evolução do custo do risco líquido do Grupo, que nos primeiros nove meses de 2020 se situou em 89 pontos base, face aos 73 pontos base apurados no mesmo período do ano anterior. Na atividade em Portugal, o custo do risco de crédito situou-se em 90 pontos base no final do terceiro trimestre de 2020 que compara com 74 pontos base no período homólogo de 2019. O custo do risco do crédito na atividade internacional evoluiu de 72 pontos base nos primeiros nove meses de 2019, para 88 pontos base no mesmo período de 2020.

As **outras imparidades e provisões** atingiram, em termos consolidados, 176,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, comparando com 78,1 milhões de euros contabilizados no mesmo período de 2019, determinadas pela evolução registada na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões totalizaram 72,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, situando-se acima dos 68,3 milhões de euros reconhecidos no período homólogo do ano anterior. De salientar, no entanto, que esta evolução incorpora dois efeitos contrários, uma vez que o impacto do menor nível de provisionamento requerido pelos ativos não correntes detidos para venda e pelos outros riscos e encargos foi totalmente absorvido pelo reforço da imparidade para outros ativos financeiros, que refletem essencialmente a revisão dos parâmetros de risco de crédito na valorização dos instrumentos de dívida.

Na atividade internacional, assistiu-se a um aumento de 94,3 milhões de euros das outras imparidades e provisões face aos primeiros nove meses de 2019, o que levou a que, no final do terceiro trimestre de 2020, o montante total reconhecido ascendesse a 104,1 milhões de euros. Este aumento resultou essencialmente da atividade da subsidiária polaca, refletindo, por um lado, o reforço da provisão extraordinária, no montante de 67,2 milhões de euros, constituída para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários em moeda estrangeira e, por outro, as dotações adicionais das provisões para fazer face à devolução de comissões aos clientes que reembolsaram antecipadamente os créditos ao consumo, na sequência de uma decisão tomada pelo Tribunal de Justiça da União Europeia. Adicionalmente, no exercício de 2020, foram constituídas imparidades, no montante total de 16,6 milhões de euros, para o investimento na participação no Banco Millennium Atlântico, destinadas a fazer face aos riscos inerentes ao contexto em que operação angolana desenvolve a sua atividade.

Os **impostos (correntes e diferidos)** sobre lucros ascenderam a 122,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020, montante que compara com 174,0 milhões de euros apurados no período homólogo de 2019.

Os impostos reconhecidos incluem, nos primeiros nove meses de 2020, impostos correntes de 87,0 milhões de euros (75,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019) e impostos diferidos no montante de 35,5 milhões de euros (98,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019).

O aumento do gasto com impostos correntes nos primeiros nove meses de 2020 é explicado pelo acréscimo das contribuições sobre o setor bancário e das provisões para outros riscos e encargos, não dedutíveis para efeitos fiscais. O gasto por impostos diferidos nos primeiros nove meses de 2019 decorreu essencialmente da anulação de ativos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais em consequência da manutenção do regime de taxas de juro baixas e do efeito das perdas atuariais ocorridas ao nível do fundo de pensões.

BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp evidenciou um aumento de 5,7% face aos 81.359 milhões de euros relevados em 30 de setembro de 2019, ascendendo a 86.017 milhões de euros no final do terceiro trimestre de 2020. O aumento verificado ficou a dever-se à evolução da atividade em Portugal, na medida em que o ativo total da atividade internacional permaneceu em linha com o montante reportado em 30 de setembro de 2019.

Na atividade em Portugal, o ativo total cresceu 8,6% face aos 55.493 milhões de euros apurados no final de setembro de 2019, cifrando-se em 60.257 milhões de euros na mesma data do ano corrente. Para esta evolução contribuíram sobretudo os aumentos verificados na carteira de títulos, com o reforço dos ativos elegíveis, nomeadamente da carteira de dívida pública portuguesa, e na carteira de crédito a clientes (líquida). As

disponibilidades em Bancos Centrais e os outros ativos também apresentaram um crescimento face aos montantes apurados em setembro de 2019. Inversamente, embora com menor magnitude, as reduções mais significativas verificaram-se nos ativos não correntes detidos para venda, particularmente no que respeita à carteira de imóveis recebidos em dação e nas aplicações em outras instituições de crédito.

Na atividade internacional, o ativo total ascendeu a 25.760 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, em linha com os 25.866 milhões de euros alcançados na mesma data do ano anterior, sendo, no entanto, de destacar que esta evolução foi influenciada pelas taxas de câmbio, uma vez que o crescimento do ativo total das subsidiárias polaca e moçambicana foi compensado pela desvalorização das respetivas moedas face ao euro, com destaque para o metical moçambicano.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, ascendeu a 56.147 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, evidenciando um aumento de 2,7% face aos 54.658 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, devido sobretudo ao desempenho da atividade em Portugal, mas beneficiando também do crescimento, embora mais modesto, registado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o bom desempenho evidenciado pela carteira de crédito a clientes (bruto) refletiu-se num aumento de 3,6% face aos 37.203 milhões de euros relevados no final de setembro de 2019, tendo alcançado 38.558 milhões de euros em 30 de setembro de 2020. Este crescimento deve-se em grande parte ao crédito concedido ao abrigo das linhas de crédito lançadas pelo Governo para fazer face aos impactos provocados pela pandemia associada à COVID-19, refletindo-se num reforço da presença do Banco junto das empresas. Importa também referir que o crescimento líquido da carteira de crédito aconteceu apesar da redução de 990 milhões de euros de NPE, resultante do sucesso da estratégia de desinvestimento neste tipo de ativos, levada a cabo pelo Banco nos últimos anos, e que foi mais do que compensada pelo crescimento de 2.345 milhões de euros registado pela carteira de crédito *performing*.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) situou-se 0,8% acima do montante apurado no final de setembro de 2019, ascendendo a 17.589 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, na sequência da evolução verificada na subsidiária polaca, que apenas reflete uma parte do crescimento da carteira expressa na moeda local, devido ao efeito da desvalorização do zloti face ao euro verificada neste período.

A estrutura da carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada manteve padrões equilibrados de diversificação, com o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem, respetivamente, 56,9% e 43,1% do montante total da carteira de crédito a clientes em 30 de setembro de 2020 (57,6% e 42,4% na mesma data de 2019).

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19	Var. 20/19
PARTICULARES	31.948	31.496	1,4%
Hipotecário	26.136	25.632	2,0%
Pessoal	5.812	5.865	-0,9%
EMPRESAS	24.198	23.161	4,5%
Serviços	8.570	8.690	-1,4%
Comércio	4.037	3.521	14,6%
Construção	1.733	1.878	-7,7%
Outros	9.859	9.072	8,7%
TOTAL	56.147	54.658	2,7%
do qual:			
Atividade em Portugal	38.558	37.203	3,6%
Atividade internacional	17.589	17.455	0,8%

A **qualidade da carteira de crédito** continua a beneficiar do enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos.

A melhoria da qualidade da carteira de crédito pode constatar-se pela evolução favorável dos respetivos indicadores, entre os quais se destaca o rácio de NPE em percentagem da carteira de crédito total que evoluiu de 8,4% em 30 de setembro de 2019 para 6,5% na mesma data de 2020, refletindo essencialmente o desempenho da carteira de crédito doméstica, cujo rácio de NPE revelou uma redução de 9,9% para 7,0%.

Simultaneamente, importa referir o aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades na atividade em Portugal, nomeadamente o reforço da cobertura de NPL há mais de 90 dias, de 98,8% no final de setembro de 2019 para 117,4% em 30 de setembro de 2020, e o reforço da cobertura de NPE que se situou em 62,2% no final do terceiro trimestre de 2020, face a 55,1% relevados em igual data do ano anterior.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	30 set. 20	30 set. 19	Var. 20/19	30 set. 20	30 set. 19	Var. 20/19
STOCK (M€)						
Crédito a clientes (bruto)	56.147	54.658	2,7%	38.558	37.203	3,6%
Crédito vencido > 90 dias	1.376	1.595	-13,7%	939	1.200	-21,7%
Crédito vencido	1.497	1.751	-14,5%	957	1.231	-22,2%
Crédito reestruturado	2.913	3.243	-10,2%	2.408	2.697	-10,7%
NPL > 90 dias	1.939	2.566	-24,4%	1.348	2.019	-33,2%
NPE	3.663	4.602	-20,4%	2.701	3.691	-26,8%
Imparidade do crédito (balanço)	2.277	2.534	-10,2%	1.646	1.996	-17,5%
RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	2,5%	2,9%		2,4%	3,2%	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	2,7%	3,2%		2,5%	3,3%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	5,2%	5,9%		6,2%	7,2%	
NPL > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	3,5%	4,7%		3,5%	5,4%	
NPE / Crédito a clientes (bruto)	6,5%	8,4%		7,0%	9,9%	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	165,5%	158,9%		175,3%	166,4%	
Cobertura do Crédito vencido	152,1%	144,8%		171,9%	162,1%	
Cobertura de NPL > 90 dias	117,4%	98,8%		122,1%	98,9%	
Cobertura de NPE	62,2%	55,1%		60,9%	54,1%	
EBA						
Rácio NPE (inclui títulos e extra-patrimoniais)	4,5%	5,8%		4,9%	6,9%	

Nota: Os NPE incluem apenas o crédito a clientes, tal como definido no glossário.

Os **recursos totais de clientes** ascenderam a 83.284 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, evidenciando um crescimento de 3,9% face aos 80.166 milhões de euros apurados em igual data do ano anterior.

A evolução dos recursos totais de clientes ficou a dever-se ao crescimento dos depósitos e outros recursos de clientes, que se verificou tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional e cujo aumento totalizou 3.438 milhões de euros em termos consolidados.

Os recursos fora de balanço, por seu turno, mantiveram-se em linha com o montante registado em 30 de setembro de 2019, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, ascendendo, em termos consolidados, a 18.790 milhões de euros no final de setembro do ano corrente.

Na atividade em Portugal, os recursos totais cifraram-se em 58.842 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, situando-se 4,7% acima dos 56.177 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior. O aumento de 2.665 milhões de euros dos recursos totais foi determinado pelo desempenho dos depósitos e outros recursos de clientes, cujo crescimento, face a 30 de setembro de 2019, foi de 2.911 milhões de euros, reafirmando a manutenção do peso dos depósitos de clientes na estrutura de financiamento do ativo. Os recursos fora de balanço evidenciaram um ligeiro decréscimo face aos valores apurados em 30 de setembro de 2019, totalizando 15.600 milhões de euros na mesma data de 2020, com o aumento conjunto dos ativos distribuídos e dos ativos sob gestão a ser absorvido na íntegra pela redução verificada nos seguros de poupança e investimento.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes revelaram um crescimento de 1,9%, de 23.989 milhões de euros em 30 de setembro de 2019 para 24.442 milhões de euros no final do terceiro trimestre de 2020, igualmente determinado pelo desempenho dos recursos de balanço, nomeadamente pelos depósitos e outros recursos de clientes, cujo aumento se cifrou em 527 milhões de euros no mesmo período, decorrente essencialmente da atividade da subsidiária polaca. Os recursos de clientes fora de balanço na atividade internacional não registaram variações materiais face aos montantes existentes em setembro de 2019.

Em 30 de setembro de 2020, os recursos de clientes de balanço e os depósitos e outros recursos de clientes, em termos consolidados, representavam 77% e 76%, respetivamente dos recursos totais de clientes, tendo o seu peso aumentado marginalmente face à mesma data do ano anterior (76% e 74%, respetivamente).

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 86% em 30 de setembro de 2020, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, fixou-se em 84%. Ambos os rácios apresentam valores abaixo dos obtidos na mesma data do ano anterior (88% e 85%, respetivamente).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19	Var. 20/19
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	64.494	61.296	5,2%
Depósitos e outros recursos de clientes	62.997	59.559	5,8%
Débitos para com clientes titulados	1.498	1.738	-13,8%
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	18.790	18.870	-0,4%
Ativos sob gestão	5.733	5.549	3,3%
Ativos distribuídos	4.738	3.955	19,8%
Seguros de poupança e de investimento	8.319	9.366	-11,2%
TOTAL	83.284	80.166	3,9%
do qual:			
Atividade em Portugal	58.842	56.177	4,7%
Atividade internacional	24.442	23.989	1,9%

A **carteira de títulos** do Grupo, tal como definida no glossário, evidenciou um crescimento de 18,9% em relação aos 16.625 milhões de euros registados no final do terceiro trimestre de 2019, ascendendo a 19.759 milhões de euros em 30 de setembro de 2020, elevando o seu peso no ativo total de 20,4% para 23,0% no mesmo período.

A evolução da carteira de títulos do grupo ficou a dever-se ao reforço das carteiras afetadas quer à atividade em Portugal, quer à atividade da subsidiária na Polónia, refletindo maioritariamente o aumento da carteira de dívida soberana portuguesa e polaca.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O rácio regulamentar de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 243% no final de setembro de 2020, mantendo-se confortavelmente acima do requisito mínimo de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo por parte do Grupo. O rácio de cobertura de liquidez, apresenta-se significativamente acima do rácio apurado na mesma data do ano anterior (223%) com um elevado nível de cobertura.

Paralelamente, o Grupo dispõe de uma forte base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio de financiamento estável (NSFR: *Net Stable Funding Ratio*) apurado em 30 de setembro de 2020 se fixasse em 140% (138% em 30 de setembro de 2019).

A política de financiamento do Banco foi ajustada na sequência da pandemia associada à COVID-19, cujos efeitos negativos para a economia e em particular para o setor bancário, ainda não completamente conhecidos, levaram os supervisores e os bancos centrais a tomarem de imediato um conjunto alargado de medidas de mitigação. No caso do BCE, estas medidas foram anunciadas ao longo do mês de abril, envolvendo a provisão de liquidez adicional ao sistema bancário através da criação das “Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas III” (“ORPA III”, “TLTRO III” na abreviatura inglesa) e a redução transversal dos *haircuts* aplicáveis a todos os tipos de ativos elegíveis para desconto junto do BCE. Embora a monitoração em base diária de todos os indicadores de liquidez tenha evidenciado desde o início da crise, quer no BCP quer nas suas subsidiárias, uma total estabilidade da base de depósitos e dos *buffers* de liquidez, o BCP decidiu, numa ótica cautelosa de gestão, tomar no BCE, ainda em abril, 1,5 mil milhões de euros adicionais por recurso a *main refinancing operations* (MRO) com prazo de 3 meses, elevando assim a sua exposição ao banco central de 4,0 mil milhões de euros (ORPA II) para 5,5 mil milhões de euros, e em junho, na data de vencimento das ORPA II e das MRO anteriormente referidas, tomar 7,6 mil milhões de euros na ORPA III. A liquidez adicional assim obtida foi aplicada no reembolso antecipado de empréstimos de longo prazo do Banco Europeu de Investimentos (BEI) no valor de 750 milhões de euros, ainda em junho, e no reforço de aproximadamente 1,3 mil milhões de euros da carteira de ativos elegíveis para desconto junto do BCE e da liquidez disponível no Banco de Portugal ao longo do terceiro trimestre de 2020.

Após estas operações e face ao mês homólogo de 2019, o financiamento líquido junto do BCE aumentou 3,0 mil milhões de euros, para 4,9 mil milhões de euros. A esta liquidez juntou-se a liquidez gerada pela redução do *gap* comercial em Portugal, de cerca de 2,2 mil milhões de euros, tendo os fundos sido aplicados sobretudo no reforço das carteiras de títulos em Portugal (2,8 mil milhões de euros, dos quais 2,4 mil milhões de euros em dívida soberana), em liquidez depositada no Banco de Portugal (acréscimo de 689 milhões de euros, para 2,8 mil milhões de euros) e no reembolso de empréstimos de longo prazo do BEI, no valor de 903 milhões de euros (incluindo o anteriormente referido reembolso antecipado dos empréstimos de longo prazo no valor de 750 milhões de euros).

Ainda no âmbito de uma gestão prudente da liquidez, a *pool* de colateral elegível para desconto no BCE foi reforçada logo no final de abril por uma emissão de obrigações hipotecárias próprias no valor de 1,7 mil milhões de euros após *haircuts* que, juntamente com as medidas de flexibilização de colateral determinadas pelo BCE, contribuiu para que no final de setembro de 2020 o saldo dos ativos elegíveis para desconto junto do BCE se elevasse para 22,5 mil

milhões de euros após *haircuts*, mais 4,1 mil milhões de euros que no mês homólogo de 2019. No mesmo período, o *buffer* de liquidez junto do Banco Central aumentou 1,1 mil milhões de euros, para 17,6 mil milhões de euros.

Desde o início da crise associada à COVID-19, e tal como no BCP, todos os indicadores disponíveis relativamente ao Bank Millennium (Polónia) e ao BIM (Moçambique) demonstraram a resiliência das suas posições de liquidez, suportada desde logo na estabilidade das bases de depósitos e na solidez dos *buffers* de liquidez junto dos respetivos bancos centrais, que evidenciaram um crescimento de 0,7 mil milhões de euros (para 5,1 mil milhões de euros) no Bank Millennium (Polónia) e um ligeiro decréscimo de 28 milhões de euros (para 802 milhões de euros) no BIM (Moçambique). As elevadas reservas de liquidez das principais operações do Grupo mantiveram em níveis historicamente elevados todas as métricas de apetite ao risco de liquidez definidas centralmente pela casa-mãe e adotadas transversalmente por todas as entidades para monitoração daquele risco.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 30 de setembro de 2020 fixou-se em 12,4% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de +9 e de +10 pontos base, respetivamente, face ao rácio de 12,3% reportado de acordo com as regras *phased-in* e *fully implemented*, na mesma data de 2019.

A evolução do rácio CET1 *fully implemented* foi influenciada sobretudo pela geração orgânica de capital, mitigando o aumento generalizado dos riscos ponderados.

Os rácios de capital estimados para o final do terceiro trimestre de 2020, situaram-se acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2020 (CET1: 8,828%, T1: 10,750% e Total: 13,313%).

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier1 (CET1)</i>	5.703	5.503
<i>Tier1 (T1)</i>	6.234	6.007
Fundos próprios totais	7.260	7.057
Riscos ponderados	46.138	44.879
Rácios de solvabilidade		
<i>CET1</i>	12,4%	12,3%
<i>Tier1</i>	13,5%	13,4%
Total	15,7%	15,7%
PHASED-IN		
<i>CET1</i>	12,4%	12,3%

Nota: Os rácios de setembro de 2020 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados. Os rácios de setembro de 2019 incluem os resultados líquidos positivos acumulados, não auditados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2020

O Banco apoiou a economia durante os primeiros nove meses de 2020, marcados pelos efeitos da pandemia COVID-19, e está preparado para apoiar a economia portuguesa no processo de transição energética e na recuperação verde num cenário pós-pandemia.

No âmbito da situação de pandemia COVID-19, destacam-se algumas iniciativas levadas a cabo pelo Millennium bcp de apoio à economia e à comunidade:

- Lançamento de soluções para particulares e empresas promovidas pelo Governo Português e pela APB;
- Participação na conferência de doadores, fazendo parte do contributo português para a iniciativa da UE em desenvolver uma vacina e um tratamento para a COVID-19;
- Apoio ao SNS através de iniciativas como a campanha "Unidos pela Sobrevivência", a reconversão do Hospital Curry Cabral e a construção da Estrutura Hospitalar de Contingência de Lisboa, entre outras;
- Integração do movimento Portugal #EntraEmCena, que junta artistas e empresas públicas e privadas no apoio à Cultura;
- Apoio por parte da Fundação Millennium bcp à Rede de Emergência Alimentar do Banco Alimentar contra a Fome, reforçando a sua contribuição anual;
- Millennium Festival ao Largo, este ano realizado no Palácio Nacional da Ajuda, respeitando as regras de segurança, sem deixar de levar o melhor da música clássica e do bailado ao público.

Outros acontecimentos:

Em **3 de abril**, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("IDR" - *issuer default rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("VR" - *viability rating*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Negativo, com base na incerteza associada ao coronavírus. Atribuiu o *rating* 'BB-' à dívida sénior não preferencial do Banco, e o *rating* 'B+' à dívida *Tier 2*, de acordo com a sua nova metodologia de *rating* de bancos. Atribuiu o *rating* 'BB+'/'B' aos depósitos, um nível acima do IDR de longo prazo, refletindo a sua visão do maior nível de proteção dos depositantes.

Em **8 de abril**, a Standard & Poor's reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("ICR" - *issuer credit rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("SACP" - *stand alone credit profile*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Estável, com base na incerteza associada ao coronavírus.

No dia **21 de abril**, o BCP alterou as condições referentes à emissão de Obrigações Hipotecárias com o ISIN PTBQLOE0036, nomeadamente o montante da referida emissão de 2.000.000.000 euros para 4.000.000.000 euros, tendo por objetivo aumentar a carteira de ativos elegíveis para desconto junto do BCE.

No dia **20 de maio**, realizou-se a Assembleia Geral Anual de Acionistas, por meios exclusivamente telemáticos, com a participação de Acionistas detentores de 61,31% do respetivo capital social, sendo de salientar as seguintes deliberações:

- Aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2019, incluindo o Relatório do Governo Societário;
- Aprovação da proposta de aplicação de resultados do exercício de 2019;
- Aprovação da política de remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização;
- Recondução dos membros eleitos da Mesa da Assembleia Geral do Banco Comercial Português, S.A. para o quadriénio 2020/2023 (Presidente: Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa e Vice-Presidente: Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo).

Em **28 de maio**, a DBRS reafirmou os *ratings* do BCP e reviu a tendência de longo prazo de Estável para Negativa, com base na incerteza associada ao coronavírus.

Em **9 de setembro**, o Banco informou que decidiu não dar continuidade ao processo junto do Tribunal Geral da União Europeia tendo em vista a anulação parcial da decisão da Comissão Europeia relativa à aprovação por esta do Mecanismo de Capitalização Contingente do Novo Banco.

RECONHECIMENTO EXTERNO



Millennium bcp: Banco mais próximo dos Clientes e que informa com mais clareza; líder na recomendação, na satisfação global, na qualidade do atendimento e na qualidade dos produtos e serviços; líder na satisfação com os canais digitais, em todos os atributos avaliados (Basef Banca, setembro 2020)



Millennium bcp: Prémio *Marketeer* na categoria “Banca”, pelo 4.º ano consecutivo



Millennium bcp: Processo mais rápido no crédito habitação (plataforma *online* “ComparaJá.pt”, barómetro do crédito habitação)



ActivoBank: Prémio 5 estrelas 2020, categoria “Banca Digital”



ActivoBank: *Best commercial bank*, *Best consumer digital bank* e *Best mobile banking app* em Portugal



Millennium bim: *Best bank award 2020* em Moçambique, pelo 11.º ano consecutivo



Millennium bim: *Best digital bank award 2020* em Moçambique



Millennium bim: *Best trade finance provider 2020* em Moçambique



Millennium bim: *Best private bank award 2020* em Moçambique



Millennium bim: *Most Innovative Banking Services* em Moçambique



Bank Millennium: incluído no Índice WIG-ESG da Bolsa de Valores de Varsóvia das empresas socialmente responsáveis, atingindo o 4.º no *ranking* ESG



Bank Millennium: *Best digital bank award 2020* na Polónia



Bank Millennium: *European Customer Centricity Award*, categoria de “Reclamações”, pelo projeto “Abra ce o Problema”



Bank Millennium: Banco mais recomendado e líder na satisfação (estudo “*Customer satisfaction monitor of retail banks ARC Rynek i Opinia*”)



Bank Millennium: *Best trade finance provider 2020* na Polónia



Bank Millennium: *Best online banking*, *best mobile banking* e *best remote account opening process* na Polónia (*ranking* “*Institutions of the year 2020*”)



Bank Millennium: *CSR Golden Leaf Award* da revista “*Polytika*” pela implementação dos mais rigorosos *standards* de responsabilidade social corporativa



Bank Millennium: 6.º lugar no *ranking* de Empresas Responsáveis 2020 e 3.º lugar no setor da Banca, Finanças e Seguros



Bank Millennium: 1.º em “Crescimento”, 2.º em “Relacionamento com o Cliente” e 3.º no “*Ranking Global*” e em “Inovação” (*ranking* “*Stars of Banking*” *Dziennik Gazetę Prawną* /PwC)



Bank Millennium: vencedor nas categorias “digital” e “escolha do público” do prémio “TOP CDR Technologically Responsible Company”



Bank Millennium: 1.º na categoria “Fin-Tech Innovation” para a solução Autopay, e 2.º na categoria “Crédito Habitação”



Millennium bcp

Best consumer digital bank award 2020 em Portugal; Best corporate/ Institutional information security and fraud management na Europa ocidental



ActivoBank

Escolha do Consumidor 2020, categoria “Banco Digital”



Millennium bcp

Banco principal das empresas; Produtos mais adequados; Mais eficiente; Mais próximo

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em alta a sua previsão para o PIB mundial de -5,2% para -4,4%, resultante de uma melhoria da projeção para o conjunto das economias avançadas, em particular para os EUA e a União Europeia, cujo ritmo de contração da atividade no segundo trimestre se revelou menos acentuado do que o esperado. Contudo, o FMI alerta que estas previsões estão sujeitas a um grau de incerteza atipicamente elevado, o que se explica pela imprevisibilidade da evolução da pandemia, o impacto das restrições sobre a capacidade produtiva e a situação financeira das empresas.

Na área do euro assistiu-se a uma clara melhoria dos indicadores de atividade no decurso do terceiro trimestre, a qual foi mais profícua nas economias do centro e norte da Europa, onde a pandemia se está a revelar menos intensa e o turismo assume um peso menos relevante do que nos países do sul. Tendo em vista acelerar a recuperação económica, os líderes europeus aprovaram em julho um pacote extraordinário de fundos europeus, designado NextGeneration EU, num total de 750 mil milhões de euros distribuídos entre subvenções e empréstimos, que vigorará entre 2021 e 2023 e que será financiado através da emissão de dívida europeia. No domínio da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) não efetuou nenhuma alteração com significado, mas a preocupação manifestada por alguns dos seus dirigentes com a apreciação do euro sugere a possibilidade de reforço do grau de acomodação das condições monetárias no futuro próximo.

O crescimento dos EUA em 2020 deverá superar o das demais principais economias avançadas, num contexto em que a atuação decisiva das autoridades de política orçamental e monetária possibilitou o aumento do rendimento disponível das famílias e a redução do custo do serviço da dívida das empresas, o que se traduziu numa rápida recuperação do consumo e do investimento ao longo do terceiro trimestre do corrente ano. Esta evolução benigna levou a Reserva Federal (Fed) a subir a sua estimativa de crescimento do PIB norte-americano de -6,5% para -3,7%. Não obstante, a Fed indiciou como provável a manutenção das suas taxas diretoras em torno de 0% até 2023.

A dissipação dos riscos mais extremos relativos à pandemia, combinada com o ímpeto da recuperação global e o extraordinário impulso expansionista da política económica à escala mundial, favoreceu a valorização das classes de ativos de maior risco, como as ações e as obrigações empresariais. A dívida soberana dos países da periferia da área do euro exibiu, igualmente, um bom desempenho, com as respetivas *yields* a caírem para valores em torno dos mínimos históricos, desenvolvimento para o qual terá contribuído a queda das taxas de juro Euribor para patamares muito próximos da taxa de depósito do BCE (-0,50%). A melhoria progressiva do sentimento de mercado ditou uma depreciação do dólar americano, nomeadamente face ao euro. A possibilidade de acumulação de pressões inflacionistas decorrentes do considerável teor expansionista das políticas monetária e orçamental nos principais blocos económicos refletiu-se na valorização dos metais preciosos e de algumas criptomoedas.

A economia portuguesa registou uma contração de 9,4% na primeira metade do ano, em virtude das medidas restritivas de combate à pandemia, que tiveram um impacto particularmente gravoso sobre a atividade exportadora e sobre o consumo privado e, em menor grau, sobre o investimento. A partir de junho, o levantamento gradual das restrições sanitárias, a par com um programa inédito de medidas de política orçamental e monetária, impulsionou a recuperação dos indicadores de atividade económica. No entanto, a persistência de elevados riscos de agravamento do quadro pandémico tem vindo a condicionar fortemente a atividade turística, cujo peso na economia portuguesa assume particular relevância. Neste contexto, o FMI agravou as perspetivas de queda do PIB português em 2020, de 8% para 10%, o que contrasta com a revisão em alta do Banco de Portugal de 9,5% para 8,1%.

Na Polónia, após a forte queda do PIB no segundo trimestre, a atividade económica tem vindo a expandir-se a bom ritmo, beneficiando de um vasto conjunto de políticas de estímulo orçamental e monetário, assim como da diversificação e solidez da sua estrutura produtiva. O FMI antevê uma recessão moderada da economia polaca em 2020 (-3,6%) seguida de uma forte recuperação em 2021, com um crescimento do PIB estimado em 4,6%. Não obstante a situação económica relativamente benigna da Polónia, o agravamento da pandemia a nível global tem vindo a penalizar a evolução do zloti.

Em Moçambique, o PIB registou uma contração de 3,3% no segundo trimestre, o que determinou uma revisão em baixa das previsões do FMI para o conjunto do ano, de 1,4% para -0,5%. Neste entorno, a trajetória de depreciação do metical acentuou-se no terceiro trimestre. Em Angola, a deterioração das condições económicas e financeiras conduziu a uma redução da notação de crédito da dívida soberana angolana por parte de duas das principais agências de *rating* e a um reforço do montante do programa de assistência financeira do FMI para um total de 4,5 mil milhões de dólares.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal (1)			Atividade internacional		
	set. 20	set. 19	Var. 20/19	set. 20	set. 19	Var. 20/19	set. 20	set. 19	Var. 20/19
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	1.149,6	1.153,0	-0,3%	591,2	600,1	-1,5%	558,4	552,8	1,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	4,8	0,7	>200%	4,0	-	>200%	0,8	0,7	9,0%
Resultado de serviços e comissões	518,1	519,1	-0,2%	352,5	356,9	-1,2%	165,6	162,2	2,1%
Resultados em operações financeiras	104,8	119,1	-12,0%	46,8	48,0	-2,5%	58,0	71,1	-18,5%
Outros proveitos de exploração líquidos	(143,7)	(90,3)	-59,2%	(72,3)	(37,8)	-91,2%	(71,4)	(52,5)	-36,1%
Resultados por equivalência patrimonial	54,2	39,0	39,1%	44,5	27,9	59,7%	9,7	11,1	-12,7%
Produto bancário	1.687,8	1.740,6	-3,0%	966,7	995,1	-2,9%	721,1	745,5	-3,3%
Custos com o pessoal	484,4	488,0	-0,7%	289,7	301,8	-4,0%	194,7	186,2	4,6%
Outros gastos administrativos	244,8	267,1	-8,3%	128,8	139,5	-7,7%	116,0	127,6	-9,1%
Amortizações do exercício	103,2	89,8	14,9%	57,0	51,2	11,4%	46,2	38,7	19,6%
Custos operacionais	832,4	844,9	-1,5%	475,5	492,4	-3,4%	357,0	352,5	1,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos	805,0	805,6	-0,1%	459,7	468,0	-1,8%	345,3	337,6	2,3%
Resultados antes de imparidades e provisões	855,3	895,7	-4,5%	491,2	502,6	-2,3%	364,1	393,0	-7,4%
Imparidade do crédito (líquida de recuperações)	374,2	299,0	25,2%	260,4	206,3	26,2%	113,8	92,7	22,8%
Outras imparidades e provisões	176,4	78,1	126,0%	72,3	68,3	5,9%	104,1	9,8	>200%
Resultado antes de impostos	304,7	518,6	-41,2%	158,4	228,0	-30,5%	146,2	290,6	-49,7%
Impostos	122,4	174,0	-29,7%	66,4	103,0	-35,5%	56,0	71,1	-21,1%
Correntes	87,0	75,2	15,6%	10,4	(6,6)	>200%	76,6	81,9	-6,4%
Diferidos	35,5	98,8	-64,1%	56,0	109,6	-48,9%	(20,6)	(10,8)	-90,1%
Resultado após impostos de operações em continuação	182,2	344,5	-47,1%	92,0	125,0	-26,4%	90,2	219,5	-58,9%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13,4	-100,0%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	35,9	87,6	-59,0%	0,1	(0,4)	131,8%	35,8	88,1	-59,3%
Resultado líquido	146,3	270,3	-45,9%	91,9	125,5	-26,7%	54,4	131,4	-58,6%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	86.017	81.359	5,7%	60.257	55.493	8,6%	25.760	25.866	-0,4%
Recursos totais de clientes	83.284	80.166	3,9%	58.842	56.177	4,7%	24.442	23.989	1,9%
Recursos de clientes de balanço	64.494	61.296	5,2%	43.242	40.515	6,7%	21.252	20.782	2,3%
Depósitos e outros recursos de clientes	62.997	59.559	5,8%	41.834	38.923	7,5%	21.162	20.635	2,6%
Débitos para com clientes titulados	1.498	1.738	-13,8%	1.408	1.592	-11,5%	90	146	-38,5%
Recursos de clientes fora de balanço	18.790	18.870	-0,4%	15.600	15.662	-0,4%	3.190	3.207	-0,5%
Ativos sob gestão	5.733	5.549	3,3%	3.469	3.253	6,6%	2.265	2.296	-1,4%
Ativos distribuídos	4.738	3.955	19,8%	4.233	3.508	20,7%	505	447	12,9%
Seguros de poupança e de investimento	8.319	9.366	-11,2%	7.898	8.902	-11,3%	421	464	-9,3%
Crédito a clientes (bruto)	56.147	54.658	2,7%	38.558	37.203	3,6%	17.589	17.455	0,8%
Particulares	31.948	31.496	1,4%	19.413	19.339	0,4%	12.535	12.157	3,1%
Hipotecário	26.136	25.632	2,0%	17.346	17.253	0,5%	8.790	8.378	4,9%
Pessoal	5.812	5.865	-0,9%	2.067	2.086	-0,9%	3.746	3.779	-0,9%
Empresas	24.198	23.161	4,5%	19.145	17.864	7,2%	5.054	5.298	-4,6%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	1.497	1.751	-14,5%	957	1.231	-22,2%	539	520	3,8%
Crédito vencido há mais de 90 dias	1.376	1.595	-13,7%	939	1.200	-21,7%	437	395	10,6%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,5%	2,9%		2,4%	3,2%		2,5%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço)	2.277	2.534	-10,2%	1.646	1.996	-17,5%	631	538	17,2%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	4,1%	4,6%		4,3%	5,4%		3,6%	3,1%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	165,5%	158,9%		175,3%	166,4%		144,4%	136,3%	
<i>Stock de Non-Performing Exposures</i>	3.663	4.602	-20,4%	2.701	3.691	-26,8%	962	911	5,5%
<i>Non-Performing Exposures / Crédito a clientes</i>	6,5%	8,4%		7,0%	9,9%		5,5%	5,2%	
Crédito reestruturado	2.913	3.243	-10,2%	2.408	2.697	-10,7%	505	546	-7,6%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	5,2%	5,9%		6,2%	7,2%		2,9%	3,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	89	73		90	74		88	72	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	62,2%	55,1%		60,9%	54,1%		65,6%	59,1%	

(1) Não considera o resultado de operações classificadas contabilisticamente como descontinuadas ou em descontinuação no montante de 13,4 milhões de euros, registado nos primeiros nove meses de 2019.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019

	(Milhares de euros)	
	30 setembro 2020	30 setembro 2019
Juros e proveitos equiparados	1.392.059	1.477.773
Juros e custos equiparados	(242.463)	(324.816)
MARGEM FINANCEIRA	1.149.596	1.152.957
Rendimentos de instrumentos de capital	4.750	734
Resultados de serviços e comissões	518.091	519.092
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	(40.128)	(2.560)
Ganhos / (perdas) cambiais	84.547	65.022
Resultados de contabilidade de cobertura	(4.011)	(4.720)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado	(14.958)	(23.402)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	79.321	84.764
Resultados da atividade seguradora	7.978	8.439
Outros proveitos / (custos) de exploração	(147.333)	(122.945)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	1.637.853	1.677.381
Custos com o pessoal	484.407	488.030
Outros gastos administrativos	244.805	269.475
Amortizações	103.234	89.815
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	832.446	847.320
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	805.407	830.061
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(377.368)	(299.907)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(13.552)	(327)
Imparidade de outros ativos	(50.371)	(51.256)
Outras provisões	(109.381)	(25.609)
RESULTADO OPERACIONAL	254.735	452.962
Resultados por equivalência patrimonial	54.236	39.002
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(4.307)	26.611
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	304.664	518.575
Impostos		
Correntes	(86.966)	(75.247)
Diferidos	(35.468)	(98.791)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	182.230	344.537
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	-	13.412
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	182.230	357.949
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	146.292	270.318
Interesses que não controlam	35.938	87.631
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	182.230	357.949
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,011	0,022
Diluído	0,011	0,022

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Milhares de euros)

	30 setembro 2020	31 dezembro 2019	30 setembro 2019
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3.843.817	5.166.551	3.766.327
Disponibilidades em outras instituições de crédito	238.986	320.857	286.278
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	845.082	892.995	978.114
Crédito a clientes	51.629.768	49.847.829	49.418.839
Títulos de dívida	6.167.104	3.185.876	3.676.592
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	1.782.616	878.334	930.767
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.326.297	1.405.513	1.420.438
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	-	31.496	31.550
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	13.289.274	13.216.701	13.972.254
Derivados de cobertura	138.844	45.141	267.659
Investimentos em associadas	428.963	400.391	429.173
Ativos não correntes detidos para venda	1.181.388	1.279.841	1.422.860
Propriedades de investimento	12.578	13.291	10.011
Outros ativos tangíveis	647.296	729.442	723.099
Goodwill e ativos intangíveis	235.924	242.630	219.907
Ativos por impostos correntes	11.546	26.738	25.234
Ativos por impostos diferidos	2.624.868	2.720.648	2.720.442
Outros ativos	1.612.744	1.239.134	1.059.579
TOTAL DO ATIVO	86.017.095	81.643.408	81.359.123
PASSIVO			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	9.071.694	6.366.958	6.502.817
Recursos de clientes e outros empréstimos	62.419.063	59.127.005	57.621.785
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.419.971	1.594.724	1.751.765
Passivos subordinados	1.419.473	1.577.706	1.685.663
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	350.622	343.933	333.089
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	1.882.970	3.201.309	3.379.088
Derivados de cobertura	260.460	229.923	324.139
Provisões	356.502	345.312	332.409
Passivos por impostos correntes	12.019	21.990	8.705
Passivos por impostos diferidos	9.515	11.069	11.355
Outros passivos	1.335.472	1.442.225	1.772.820
TOTAL DO PASSIVO	78.537.761	74.262.154	73.723.635
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	4.725.000	4.725.000	4.725.000
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	400.000	402.922
Reservas legais e estatutárias	254.464	240.535	240.535
Títulos próprios	(749)	(102)	(97)
Reservas e resultados acumulados	742.602	435.823	750.603
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	146.292	302.003	270.318
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	6.284.080	6.119.730	6.405.752
Interesses que não controlam	1.195.254	1.261.524	1.229.736
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	7.479.334	7.381.254	7.635.488
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	86.017.095	81.643.408	81.359.123

INDICADORES ALTERNATIVOS DE DESEMPENHO

O Grupo BCP prepara a informação financeira de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS) endossadas pela União Europeia. Como complemento dessa informação, o Grupo BCP utiliza um conjunto de indicadores alternativos de desempenho que permitem monitorizar a evolução da sua atividade ao longo do tempo. Na sequência das orientações sobre Indicadores Alternativos de Desempenho publicadas pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA) em outubro de 2015 (ESMA/2015/1415), são apresentados, neste anexo, alguns indicadores relacionados com a avaliação da rendibilidade e eficiência e da qualidade da carteira de crédito, entre outros que se destinam a facilitar a compreensão sobre a evolução da posição económica e financeira do Grupo BCP. A informação apresentada neste âmbito não foi auditada e não substitui, em qualquer circunstância, a informação financeira preparada de acordo com as IFRS. Salienta-se também que as definições e conceitos utilizados pelo Grupo BCP para o cálculo destes indicadores podem diferir dos utilizados por outras entidades no apuramento de outras medidas semelhantes, podendo não ser, por isso, diretamente comparáveis. Em conformidade com as orientações referidas, os indicadores alternativos de desempenho, seguidamente detalhados, são apresentados conjuntamente com informação adicional que reconcilia os valores contabilísticos apresentados no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e a informação financeira que reflete os critérios de gestão adotados pelo Grupo BCP. Estes indicadores e as respetivas componentes são também descritos de forma mais detalhada no glossário.

1) Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço

Relevância do indicador: o rácio de transformação dos recursos de clientes de balanço em crédito (líquido) é um indicador de liquidez que permite avaliar especificamente a estrutura de *funding* de retalho do Grupo.

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
Crédito a clientes (líq.) (1)	53.870	52.123
Recursos de clientes de balanço (2)	64.494	61.296
(1) / (2)	83,5%	85,0%

2) Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)

Relevância do indicador: permite avaliar a capacidade do Grupo para gerar resultados com o volume de ativos disponíveis.

Milhões de euros

	9M20	9M19	
Resultado líquido (1)	146	270	
Interesses que não controlam (2)	36	88	
Ativo médio (3)	84.509	78.987	
	[(1) + (2), anualizado] / (3)	0,3%	0,6%

3) Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a capacidade do Grupo para remunerar os detentores do seu capital, avaliando o nível de rendibilidade gerada pelos fundos investidos pelos acionistas no Grupo.

Milhões de euros

	9M20	9M19	
Resultado líquido (1)	146	270	
Capitais próprios médios (2)	5.809	5.990	
	[(1), anualizado] / (2)	3,4%	6,0%

4) Rácio de eficiência (*cost to income*)

Relevância do indicador: permite monitorizar o nível de eficiência do Grupo (excluindo itens específicos), avaliando o volume de custos operacionais incorridos para gerar o produto bancário alcançado.

Milhões de euros

	9M20	9M19
Custos operacionais (1)	832	845
dos quais: itens específicos (2)	27	39
Produto bancário (3)*	1.688	1.741
	47,7%	46,3%
	[[1] - (2)] / (3)	

* Exclui os itens específicos, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos na subsidiária polaca, no montante de 0,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2020 e de montante imaterial no mesmo período de 2019.

5) Custo do risco, líquido de recuperações (expresso em pontos base, anualizado)

Relevância do indicador: permite aferir sobre a qualidade da carteira de crédito avaliando a relação entre as dotações para imparidade (líquidas de reversões e recuperações de crédito e juros) reconhecidas no período e o *stock* de crédito a clientes no final desse período.

Milhões de euros

	9M20	9M19
Crédito a clientes ao custo amortizado, antes de imparidade (1)	55.773	54.313
Dotações para imparidade (líquidas de recuperações) (2)	374	299
	89	73
	[(2), anualizado] / (1)	

6) Non-performing exposures (NPE) / Crédito a clientes (bruto)

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de risco de crédito a que o Grupo se encontra exposto em função da proporção da carteira de crédito NPE no total da carteira de crédito a clientes (bruto).

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	3.663	4.602
Crédito a clientes (bruto) (2)	56.147	54.658
(1) / (2)	6,5%	8,4%

7) Cobertura de non-performing exposures (NPE) por imparidades

Relevância do indicador: permite avaliar o nível de cobertura da carteira NPE pelo volume de imparidade do crédito de balanço constituída pelo Grupo.

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
<i>Non-Performing Exposures</i> (1)	3.663	4.602
Imparidade do crédito de balanço (2)	2.277	2.534
(2) / (1)	62,2%	55,1%

RECONCILIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA COM OS CRITÉRIOS DE GESTÃO DO GRUPO

Crédito a clientes	Milhões de euros	
	30 set. 20	30 set. 19
Crédito a clientes ao custo amortizado (Balanço contabilístico)	51.630	49.419
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	1.890	2.376
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados	350	328
Crédito a clientes (líquido) considerando os critérios de gestão	53.870	52.123
Imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado	2.231	2.505
Imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito	21	12
Ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados	24	17
Crédito a clientes (bruto) considerando os critérios de gestão	56.147	54.658

Imparidade do crédito a clientes (DR)	Milhões de euros	
	9M20	9M19
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado (DR contabilística) (1)	377	300
Imparidade de Aplicações em Instituições de crédito (ao custo amortizado) (2)	0	-1
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado não associados a operações de crédito (3)	3	1
Imparidade do crédito a clientes considerando os critérios de gestão (1)-(2)-(3)	374	299

Recursos de balanço de clientes

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (1)	1.883	3.379
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (2)	1.305	1.442
Depósitos de clientes ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	577	1.937
Recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (4)	62.419	57.622
Depósitos e outros recursos de clientes considerando os critérios de gestão (5) = (3) + (4)	62.997	59.559
Titulos de dívida não subordinada emitidos ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (6)	1.420	1.752
Empréstimos obrigacionistas e certificados ao justo valor através de resultados (7)	1.305	1.442
Titulos de dívida não subordinada colocados em clientes institucionais (8)	1.228	1.456
Débitos para com clientes titulados considerando os critérios de gestão (9) = (6) - (7) - (8)	1.498	1.738
Recursos de clientes de balanço considerando os critérios de gestão (10) = (5) + (9)	64.494	61.296

Carteira de títulos

Milhões de euros

	30 set. 20	30 set. 19
Títulos de dívida ao custo amortizado (Balanço contabilístico) (1)	6.167	3.677
Títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade (2)	1.890	2.376
Títulos de dívida ao custo amortizado considerando os critérios de gestão (3) = (1) - (2)	4.277	1.301
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (4)	1.326	1.420
Valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados (5)	350	328
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados considerando os critérios de gestão (6) = (4) - (5)	976	1.092
Ativos financeiros detidos para negociação (Balanço contabilístico) (7)	1.783	931
dos quais: derivados de negociação (8)	566	702
Ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados (Balanço contabilístico) (9)	0	32
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Balanço contabilístico) (10)	13.289	13.972
Carteira de títulos considerando os critérios de gestão (12) = (3) + (6) + (7) - (8) + (9) + (10)	19.759	16.625

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos – montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos – títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades – rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido – valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) – quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) – imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) – imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

Non-performing exposures (“NPE”) – crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito a clientes (crédito a clientes ao custo amortizado e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade (líquida de reversões) para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado, imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade para outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) – rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio loan to value (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço – depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço – ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito – recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes – recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) – agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos – títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios – corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2020 e de 2019 não foram objeto de auditoria.